

Institut Européen des Jardins & Paysages

Inventário de jardins e paisagens em Portugal

Inventário da região da Lisboa

Jardim Botânico da Ajuda

Auteur(s) : Cristina Castel Branco

Inventário de jardins e paisagens em Portugal
Inventário da região da Lisboa
Jardim Botânico da Ajuda

Nome do parque/jardim	Jardim Botânico da Ajuda
Região	Grande Lisboa
Distrito	Lisboa
Concelho	Lisboa
Freguesia	Ajuda
Data de criação	XVIII
Tipo de proprietários	Proprietário privado
Autor	Domingos Vandelli
Informação de contacto	Jardim Botânico da Ajuda ; Calçada da Ajuda ; 1300 - 011, Lisboa ; Tel: +351 213 653 137 ; Tel: +351 213 622 503 ; Fax: +351 213 622 503 ; E-mail: botanicoajuda@isa.utl.pt <u>Página web: http://www.jardimbotanicodajuda.com/</u> <u>Página web: http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=9867</u> <u>Página web: http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/72758</u>
Localisation	Coordenadas: 38° 42' 20.49"N, 09° 12' 05.02"W Latitude: 38.7056916666667 Longitude: -9.2013944444444

História

A história do Real Jardim Botânico da Ajuda começa em 1764, nove anos depois do terramoto que abalou Lisboa, e a sua construção na encosta da Ajuda está diretamente ligada a esta catástrofe. No registo da destruição o lugar da Ajuda fez parte das freguesias que não foram afetadas, pelo que foi escolhida para a construção da residência real. O rei D. José, traumatizado pela destruição que o terramoto tinha causado em Lisboa, não queria mais viver por baixo da pedra, decidindo construir a Real Barraca em madeira. Assiste-se a uma situação inédita em que o jardim passa a ser a única peça que dá grandiosidade à residência real: um jardim botânico destinado à instrução dos príncipes e ao recreio da família real. O arquiteto da Casa Real Manuel Caetano de Sousa, sem possibilidade de exercer a sua mestria em edifícios, investe no jardim embelezando-o com balaustradas, escadas bem talhadas, estatuária de grande originalidade e um traçado geométrico em terraços que se adaptam com harmonia à encosta da Ajuda. Para plantar o jardim o rei chama um botânico da Universidade de Pádua, Domingos Vandelli. Em 1811, Félix de Avelar Brotero, o autor da «Flora Lusitânica», é nomeado diretor do jardim e, desejando ilustrar a sua Flora, vai conseguir que as plantas sejam desenhadas e gravadas em chapa de cobre, servindo o jardim como repositório vivo da flora de Portugal. Ao mesmo tempo existe uma divulgação da cultura de novas plantas úteis, como o algodão e o chá, e experimentam-se árvores como o Jacarandá, o Brachichiton, a Sophora japonica e a Schotia, que ainda hoje se podem visitar no jardim. Em meados do século XIX decidiu fazer-se um novo Jardim Botânico no centro de Lisboa e o da Ajuda entrou em decadência. A partir de 1918 o Jardim fica sob a tutela do Instituto Superior de Agronomia e é dirigido, a partir de 1941, por

Francisco Caldeira Cabral, professor e fundador do ensino da Arquitetura Paisagista em Portugal e o responsável pelo restauro do jardim depois do grande tornado de 1941. Nessa altura o jardim serviu para desenvolver os conhecimentos de floricultura, perdendo o seu caráter de coleção de plantas. Depois de 1974, com a Direção de António Almeida Monteiro, o Jardim Botânico transforma-se numa estrutura de apoio à investigação universitária. No entanto, a partir da revolução de 1974, a Universidade passa a ter grande dificuldade em manter o jardim, perdendo-se tanto o caráter de coleção e mostruário de plantas, como o de apoio ao ensino. Em 1993 foi enviado um projeto de restauro à União Europeia, no âmbito do Prémio Europeu de Património e, entre as seiscentas candidaturas recebidas em Bruxelas, o Jardim Botânico da Ajuda foi um dos 30 premiados, iniciando-se o projeto de restauro que terminou em 1997.

Envolvente do jardim

Situado na encosta sul da Serra de Monsanto. O jardim botânico da Ajuda relaciona-se com a presença da realeza nesta zona da cidade principalmente com a residência real no Palácio Nacional da Ajuda e com a Tapada da Ajuda.

Descrição do jardim

O jardim é limitado por um muro com três portões, em que dois têm acesso direto ao jardim, um a este e outro a oeste. Junto ao portão nascente localizam-se dois lagos em forma de concha e decorados com pequenas esculturas. O plano do jardim divide-se em dois terraços de forma retangular a diferentes cotas separados por um muro e por balaustradas e ligados por escadas. No terraço superior, os canteiros têm uma disposição em quadrícula, em torno de um eixo, que faz parte do traçado arquitetónico original. Os caminhos que cruzam os canteiros são de saibro acompanhados por alguns bancos de pedra. A coleção botânica plantada nos canteiros está organizada por oito áreas geográficas. O sistema de classificação escolhido foi o de Cronquist, e a disposição inicia-se de nascente para poente com as plantas originárias das seguintes regiões: África, Mediterrâneo, América do Norte e Central, China e Japão, Europa Central e Atlântica, Macaronésia, Austrália e Nova Zelândia e América do Sul. Neste terraço existem três lagos, um centrado com a escadaria e os outros dois perto dos limites este e oeste, à mesma distância do centro. Junto ao limite norte estão alinhadas quatro estufas que foram construídas para as plantas vindas das regiões quentes e que não suportavam os invernos frios. Eram aquecidas por caldeiras, que lançavam o ar quente entre os tijolos das paredes, que ainda pode hoje ser vista na sala central do restaurante, a «Estufa Real», que está instalado numa das estufas do jardim. No terraço inferior, os canteiros de buxos aparecem num desenho de linhas retas e paralelas, de influência modernista, simples e de fácil manutenção, da autoria de Caldeira Cabral. As linhas retas repetem-se dentro dos triângulos do desenho original. O terraço inferior é estruturado por dois eixos principais, um N-S, que parte da escadaria central e outro E-O que liga as duas escadarias laterais. O centro do terraço está marcado por uma fonte de forma elítica, onde cresce uma grande quantidade de plantas aquáticas. A oeste do terraço inferior existe uma área destinada a um bosque, e no limite sul desta área encontra-se o Viveiro das Naus. No lado este do terraço inferior foi criado um jardim de plantas aromáticas para cegos, em que os canteiros foram levantados para que as plantas aromáticas tivessem etiquetas em Braille.

Informação administrativa

Estatuto: privado

Classificação: IIP - Imóvel de Interesse Público

Instrumento legal: Decreto n.º 33 587, DG, I Série, n.º 63, de 27-03-1944

[\(Ver Decreto\)](#)

Proteção: ZPE - Zona Especial Proteção

Instrumento legal: Portaria publicada no DG, II Série, n.º 253, de 29-10-1959

Superfície: 3.5 ha

Botânica

Principais espécies botânicas presentes: no terraço superior pode encontrar-se árvores notáveis pelo seu porte e idade como, o Dragoeiro (*Dracaena draco*), Til (*Octoa foetens*), Schotia (*Schotia afra*), Ficus (*Ficus macrophylla*). No terraço inferior: Figueira-da-Índia (*Ficus benjamina*), Auracária-da-Baía-de-Moreton (*Araucaria cunninghamii*), Auracária-da-Queenslândia (*Araucaria bidwillii*). No bosque: Alfarrobeira (*Ceratonia siliqua*), Cipreste-do-Buçaco (*Cupressus lusitanica*), Espinheiro-da-Virgínia (*Gleditsia triacanthus*), Eucalipto (*Eucalyptus sp.*), Freixo (*Fraxinus angustifolia*). No lago do terraço inferior: Sombrinhas (*Cyperus alternifolius*), Tábua-estreita (*Typha angustifolia*), Íris-Amarelo (*Iris pseudacorus*)

Fisiografia e topografia

Cotas altimétricas: entre 70 a 85 metros

Presença de áreas inundáveis: Não

Presença de lençol freático: Não

Presença de água: Abundância de água que aflora em múltiplas nascentes

Pedologia

Tipo de solo: O solo é argiloso e muito fértil

Substrato litológico: Assente em formações geológicas do cretácico, do complexo vulcânico de Lisboa, assente sobre as formações de alcântara, substrato calcário cristalizado

Presença de sistema de rega: Sim

Clima

(Dados do Instituto Português do Mar e do Ambiente)

Tipo de clima: Csa - Clima temperado mediterrânico, verão seco e quente (Classificação de Koppen)

Temperatura:

- Temperatura máxima mensal: a mais elevada, 28.3 °C (em agosto); a menos elevada, 14.8 °C (em janeiro)

- Temperatura média mensal: a mais elevada, 23.5 °C (em agosto); a menos elevada, 11.6 °C (em janeiro)

- Temperatura mínima mensal: a mais elevada, 18.6 °C (em agosto); a menos elevada, 8.3 °C (em janeiro)

- Temperatura média anual: 17.4 °C

Precipitação: 774 mm (precipitação total média anual)

Vento:

Intrusões cénicas presentes na envolvente

Autoestrada: Não

Estrada: Não

Via de caminho de ferro: Não

Outras infraestruturas: Não

Exploração agrícola poluente: Não

Inventário de jardins e paisagens em Portugal
Inventário da região da Lisboa
Jardim Botânico da Ajuda

Indústria: Não

Central de produção de energia: Não

Fauna: Não

Actividades e eventos

Actividades: Visitas guiadas e cursos de jardinagem

Eventos: Workshops, feiras, festas, exposições, entre outros.

Bibliografia

CASTEL-BRANCO, Cristina. *Jardins de Portugal*. Lisboa,CTT, 2014

JÁCOME, Mafalda [et al.] *Jardim Botânico da Ajuda* [Internet]. Forte de Sacavém: Sistema de Informação para o Património Arquitectónico, 2014. [Consultado a 9 fev 2015] Disponível em: http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=9867

Documentos iconográficos



Inventário de jardins e paisagens em Portugal
Inventário da região da Lisboa
Jardim Botânico da Ajuda





Características do parque/jardim

Tipologia de jardim : Botânico

Tipologia de jardim : Terraço

Elementos decorativos : Fonte

Elementos decorativos : Balaustrada

Elementos decorativos : Lago

Elementos decorativos : Bancos

Elementos decorativos : Estufa

Elementos vegetais : Árvores notáveis

Elementos vegetais : Árvores

Elementos vegetais : Arbustos

Elementos vegetais : Plantas anuais

Estatuto : Privado

Abertura ao público : Bilhete de entrada

WC : sim

Classificado : Imóvel de interesse público

Mobilidade reduzida : limitado